



Presidente da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC) desde 1996, António Domingues Azevedo reparte os seus dias de trabalho entre Fradelos, a sua terra natal, e Lisboa.

O escritório do sócio nº 2 da CTOC ocupa o primeiro piso do nº 2407 na Rua D. Sancho I, na freguesia apelidada de 'celeiro do concelho de Vila Nova de Famalicão'.

Todas as terças e quartas-feiras, Domingues Azevedo despacha na sede da CTOC, em Lisboa.

Desde 1983 que este famalicense divide a sua vida entre Fradelos e a capital. Antes de assumir a liderança da CTOC, cumpriu quatro mandatos como deputado do PS na Assembleia da República, entre 1983 e 1995. Garante Domingues Azevedo que saiu 'porque quis'.

O escritório deste técnico oficial de contas atende quase duas centenas de clientes, pequenas e médias empresas e empresários em nome individual. Aqui e noutra escritório na cidade de Famalicão trabalham 14 colaboradores. 'Os clientes procuram-nos, raramente faço publicidade'. Apesar de ter muitos clientes do Porto, Maia, Santo Tirso, Vila do Conde e Braga, faz questão de manter a sede da sua empresa de contabilidade na pacata aldeia de Fradelos. 'Gosto desta calma', justifica.

Domingues Azevedo considera-se um homem 'com uma capacidade de trabalho invulgar'. 8h30 é a hora de chegada ao escritório que fica a escassos metros de casa.

'Já não faço contabilidade há mais de 20 anos', confessa-nos. Explicando melhor: 'Já não faço o lançamento de documentos, o meu trabalho principal é a preparação de reclamações e impugnações, para além de análises financeiras'.

Homem de trato simples, Domingues Azevedo tem orgulho no percurso



8H30 Domingues Azevedo à saída de casa, na Rua D. Sancho I, em Fradelos. Os fins-de-semana passa-os quase sempre na vivenda que tem no pinhal de Ofir. 'Sou uma pessoa de hábitos caseiros'



8H45 A entrada para o escritório. Faz questão de se apresentar como sócio n.º 2 da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas. 'Nunca a classe teve tanta visibilidade como hoje'.

Um TOC da província

Presidente da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC) desde 1996, António Domingues Azevedo reparte os seus dias de trabalho entre Fradelos, a sua terra natal, e Lisboa.

O escritório do sócio n.º 2 da CTOC ocupa o primeiro piso do n.º 2407 na Rua D. Sancho I, na freguesia apelidada de 'celeiro do concelho de Vila Nova de Famalicão'.

Todas as terças e quartas-feiras, Domingues Azevedo despacha na sede da CTOC, em Lisboa.

Desde 1983 que este famalicense divide a sua vida entre Fradelos e a capital. Antes de assumir a liderança da CTOC, cumpriu quatro mandatos como deputado do PS na Assembleia da República, entre 1983 e 1995. Garante Domingues Azevedo que saiu 'porque quis'.

O escritório deste técnico oficial de contas atende quase duas centenas de clientes, pequenas e médias empresas e empresários em nome individual. Aqui e noutra escritório na cidade de Famalicão trabalham 14 colaboradores. 'Os clientes procuram-nos, raramente faço publicidade'. Apesar de ter muitos clientes do Porto, Maia, Santo Tirso, Vila do Conde e Braga, faz questão de manter a sede da sua empresa de contabilidade na pacata aldeia de Fradelos. 'Gosto desta calma', justifica.

Domingues Azevedo considera-se um homem 'com uma capacidade de trabalho invulgar'. 8h30 é a hora de chegada ao escritório que fica a escasos metros de casa.

'Já não faço contabilidade há mais de 20 anos', confessa-nos. Explicando melhor: 'Já não faço o lançamento de documentos, o meu trabalho principal é a preparação de reclamações e impugnações, para além de análises financeiras'.

Homem de trato simples, Domingues Azevedo tem orgulho no percurso

O presidente **DOMINGUES AZEVEDO** nicos Oficiais de Contas, em Lisboa. Socialista, ex-deputado, estudante de Direito sem tempo para concluir a licenciatura, confessa que a política foi a 'melhor escola que teve na vida'.

JOSÉ PAULO SILVA (TEXTO)
FLÁVIO FREITAS (FOTOS)

profissional que construiu a pulso. Ainda como funcionário da PREH, onde esteve entre 1974 e 1980, já tratava cá fora das 'escritas' de pequenos empresários.

Naquela empresa metalomecânica, cruzou-se com Carvalho da Silva, o actual secretário-geral da CGTP-IN. 'Eu era o responsável pelo controle das existências em armazém da PREH, o Carvalho da Silva era fiel de armazém. Andei a controlar o Carvalho da Silva', recorda com alguma ironia.

Conhecedor dos segredos contabilísticos de muitas empresas e empresários da região, que retrato traça o líder de mais de 80 mil técnicos oficiais de contas do contribuinte português? A resposta de Domingues Azevedo resul-

ta de experiência feita: 'Tenho clientes de países do Norte da Europa que me dizem: *'não queremos ter problemas; os portugueses, por norma, pedem-me para pagar o menos possível de impostos'*.

Apesar de tudo, o presidente da CTOC entende que 'há agora uma maior eficiência da máquina judicial' e que, 'mercê dos automatismos, consegue-se controlar melhor as situações irregulares. Mas Domingues Azevedo é 'contra o funcionamento cego dos automatismos' da máquina fiscal, que pode criar situações como a de 'penhoras de apartamentos por dívidas de apenas 235 euros'.

Considera também que 'o Estado deve dar o exemplo e deve ser penaliza-

do quando não cumpre as suas obrigações'. Em todo o caso, 'a melhor defesa dos contribuintes é o cumprimento da lei'.

Gozando não mais que cinco ou seis dias de férias por ano, Domingues Azevedo tem na sua casa de praia, em Ofir, um refúgio dos fins-de-semana. Mas nem lá se desliga do computador portátil, companheiro inseparável de trabalho.

A vivenda do pinhal de Ofir funciona como escritório de recurso, já que 'todos os meus clientes sabem onde é a casa de praia'.

Para além dos números das contas e balanços, Domingues Azevedo é amante de outras leituras. Saramago e Gabriel Garcia Márquez foram os últimos escritores que leu.

Realizado 'social, profissional e politicamente', Domingues Azevedo quer abandonar a liderança da bancada do PS na Assembleia Municipal de Famalicão, cargo que assume há duas décadas. Diz que a política foi a melhor escola que teve na vida: 'A Assembleia da República deu-me outros horizontes de pensamento, capacidade de ouvir e compreender, de ter paciência para escutar'.

Mantém de pé o desejo de concluir a licenciatura de Direito na Universidade de Coimbra iniciada há mais de 15 anos. A 'falta de tempo' impede-o de prosseguir os estudos. Está inscrito no 3.º ano.

O actual mandato de Domingues Azevedo na CTOC termina em 2010. Não está nos seus planos uma recandidatura, a menos que veja 'em perigo o trabalho realizado até agora'. Até porque 'as pessoas não se devem cristalizar nos cargos'.

Recordando a sua participação no processo de constituição da maior organização profissional portuguesa de inscrição obrigatória, não tem dúvidas em afirmar que 'nunca os técnicos oficiais de contas tiveram tanta visibilidade social como hoje'.

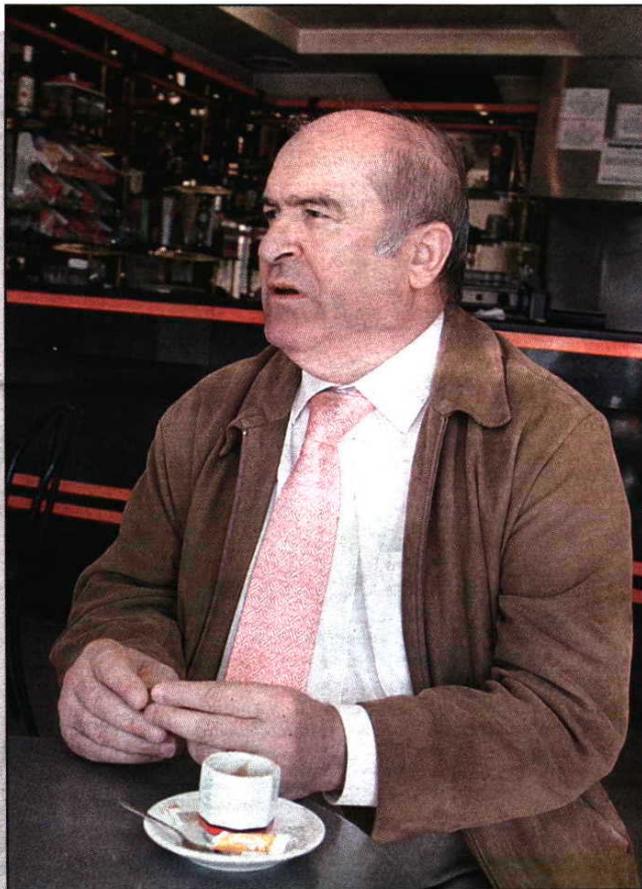


ID: 21070751

15-06-2008

10H00

O café da manhã é indispensável para um dia de trabalho que vai acabar tarde.



15H00

Com alguns dos seus cola boxadotes. As grandes fraudes fiscais dão-se em coisas pequenas como empresas que cessam a actividade e continuam a emitir facturas. Passam-me pelas mãos enquanto presidente da OTOC três ou quatro casos por mês.



23H00

No gabinete. O dia de trabalho termina de noite, depois de um intervalo para jantar e ver as notícias na televisão.

